



Um Relato Fotoetnográfico com Vistas ao Desenvolvimento Sustentável e Étnico da Sociedade Ilhéu Documentada. O Caso dos Produtos Hortifrutigranjeiros Produzidos na Ilha dos Marinheiros.¹

Jandré Corrêa Batista²

Carlos Leonardo Coelho Recuero³

Escola de Comunicação Social – Universidade Católica de Pelotas

Resumo: O presente trabalho, desenvolvido no Projeto Fotográfico Ilha dos Marinheiros, traz uma abordagem teórica e prática das obras de Margaret Mead e Gregory Bateson, John Collier Jr., Luiz Eduardo Robinson Achutti e André Alves no tocante à antropologia visual e a interação entre fotografia, oralidade, texto e etnografia. Tem como objeto de estudo a agricultura familiar na Ilha dos Marinheiros. Nesse sentido objetiva-se elaborar pranchas temáticas visuais que possibilitem narrar as atividades ali praticadas.

Palavras-chave: Fotografia; Antropologia; Fotoetnografia; Desenvolvimento Sustentável; Agricultura Familiar

1. Introdução

O presente projeto busca, com a utilização da fotografia, realizar um estudo fotoetnográfico sobre as relações familiares no trabalho da produção de hortifrutigranjeiros na Ilha dos Marinheiros.

A pesquisa abrange desde a preparação da terra, o plantio, o cultivo e a organização do trabalho até o momento de comercialização da produção.

A abordagem aqui utilizada leva em conta o método teórico-prático de Bateson e Mead, bem como as orientações de John Collier Jr. e de Luiz Eduardo Robinson Achutti, no que se refere à utilização da fotoetnografia⁴ em uma narrativa visual descritiva.

¹ Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação.

² Estudante de Graduação da Escola de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo - Universidade Católica de Pelotas. Bolsista de Iniciação Científica do Projeto Fotográfico Ilha dos Marinheiros. jandrejb@yahoo.com.br

³ Jornalista, fotógrafo, mestre em Desenvolvimento Social pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), mestrando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), professor da Universidade Católica de Pelotas nas disciplinas de Fotografia I, Fotografia II, Fotojornalismo e Foto Publicitária nos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. crecuero@gmail.com / crecuero@terra.com.br

⁴ Termo cunhado por Luiz Eduardo Robinson Achutti em 1997 na defesa de sua dissertação de mestrado, definindo como fotoetnografia a utilização da fotografia como forma narrativa na perspectiva etnográfica.



Propõe-se apresentar, no desenvolvimento da pesquisa, um caleidoscópio fotográfico ordenado de forma narrativa. Objetiva-se dessa maneira desenvolver uma nova forma de analisar a realidade em estudo.

A narrativa fotográfica, mais do que as palavras, constitui uma alternativa repleta de recursos, um exponencial às interpretações. Por essa razão, pretende-se utilizar a fotografia não como um auxílio às palavras, mas as palavras como um complemento à narrativa fotográfica.

2. Objetivos

O trabalho tem como objetivo estudar a força da imagem fotográfica, aliada ao texto, como discurso narrativo para a conscientização dos ilhéus na formação de uma consciência social.

Busca-se ainda com o auxílio da imagem fotográfica, do texto e das pranchas temáticas oportunizar uma identificação étnica da sociedade ilhéu documentada e estabelecer uma visão para a elaboração de um desenvolvimento sustentável por parte dos lavradores.

É também objetivo observar a ação da imagem fotográfica na formação da consciência educacional, social, cultural e emocional dos ilhéus na sua relação com a realidade da produção.

Investiga-se em que nível a população ilhéu compreende e reporta as suas condições sócio-culturais e econômicas através da visualização de suas imagens no processo produtivo.

3. A Ilha dos Marinheiros

A Ilha dos Marinheiros, localizada na margem oeste da Lagoa dos Patos, situa-se a 32° 00' de latitude sul e 52° 6' de longitude oeste. Possui área de 39,28 km² e contorno de aproximadamente 26 km de estrada de terra⁵. Pertencente ao 2º distrito da cidade de Rio Grande (estado do Rio Grande do Sul), distancia-se do ponto mais próximo do continente cerca de 1,5 km.

Divide-se em 4 sub-regiões bem definidas: Bandeirinhas (Oeste), Porto do Rei (Sul), Marambaia (Leste) e Fundos da Ilha (Norte); e também em duas localidades

intermediárias denominadas pelos próprios habitantes de Coréia (entre Marambaia e Fundos da Ilha) e Fredericks (entre Porto do Rei e Marambaia).

Formada a partir da acumulação de segmentos, a Ilha dos Marinheiros é a maior e mais importante ilha da Lagoa dos Patos, tendo sido, inclusive, a área agrícola mais ativa na produção de hortifrutigranjeiros no que se refere ao abastecimento do município de Rio Grande e à exportação.



Fig. 1 – Localização do município de Rio Grande



Fig. 2 – Fotografia aérea

O acesso à ilha por terra se dá por 9 km de estrada de saibro, partindo da vila da Quinta e adentrando a Ilha do Leonídio, ambas localidades pertencentes ao município de Rio Grande.

Com o término das obras em 2004, uma ponte passou a fazer a comunicação Leonídio-Marinheiros, ligando assim a Ilha ao continente. A outra forma de acesso é feita através do canal do Rio Grande por via marítima. Os 1.500 metros que distanciam a Ilha da cidade do Rio Grande são percorridos por pequenas embarcações em cerca de trinta minutos.

4. Breve Histórico da Ilha

Conforme aponta Ruivo (1994), antes da colonização portuguesa, a Ilha era ocupada por indígenas. Esses habitantes denominados pelos colonizadores de Minuanos, eram nômades, deslocavam-se em função da exploração de recursos.

⁵ Medida realizada pelos ilhéus em função da II Maratona Ecológica da Ilha (22.04.07)



No período das disputas territoriais luso-espanholas, colonizadores portugueses, objetivando conter o avanço espanhol, e, em maior grau, capturar e domesticar gado, passaram a promover a ocupação das terras da região (Ruivo, 1994).

A partir de então, conforme afirma Ruivo (1994), para a construção de fortificações, a Ilha passou a ser visitada constantemente para a obtenção de água e madeira, que ali existiam em abundância. Essas visitas para coleta eram feitas por marinheiros da armada portuguesa, o que deu origem ao nome Ilha dos Marinheiros.

Segundo Ruivo (1994), outro elemento que valorizou a colonização da Ilha dos Marinheiros é a qualidade da água, como os mananciais próximos aos fortes eram salobros, a alternativa dos economicamente privilegiados era a busca de água diretamente na Ilha. Fato tão significativo que resultou na criação de uma empresa de fornecimento.

Seja em busca de água ou madeira, a Ilha dos Marinheiros passou a receber novos grupos que garantiram a sua colonização.

O último censo⁶ realizado aponta que a Ilha dos Marinheiros possui 1324 habitantes, distribuídos em 350 famílias e 445 domicílios, sendo a maior parte da população composta por crianças e idosos.

A maioria dos jovens em idade produtiva migrou ao continente em busca de melhores condições de trabalho e estudo para os filhos. Há três escolas na Ilha, apenas uma oferece o ensino fundamental completo.

Segundo os moradores, a Ilha chegou a ter 9800 habitantes no período de seu apogeu econômico. A redução que hoje se presencia se deu devido à falta de condições de trabalho em função da concorrência tecnológica. Os ilhéus que hoje ali vivem, levam a vida nas velhas tradições. Não há projetos de continuidade, os mais velhos esperam a morte, os mais novos, a maior idade.

Atualmente, as principais atividades econômicas da Ilha consistem na agricultura e na pesca. A criação de animais, bastante praticada, destina-se exclusivamente para prover o consumo familiar. Em escala reduzida, ainda há casos

⁶ IBGE – Censo Demográfico 2000



isolados de produção artesanal de Jurupiga (bebida típica da região) e produção de flores para o dia de finados, outrora ótimas fontes de renda.

5. A Horticultura

De clima subtropical e temperatura média anual menor que 18° C, a Ilha dos Marinheiros, devido principalmente às grandes massas de água e ao solo fértil, constitui uma conjuntura de elementos que propiciam o desenvolvimento de diversas culturas agrícolas.

Os primeiros colonizadores portugueses, em sua bagagem cultural, traziam de suas terras a experiência no cultivo agrícola de terras insulares, especialmente a horticultura. Somado a isso, na década de 1780, através de esforços governamentais, a agricultura local passou a produzir legumes e hortaliças para a subsistência (Azevedo, 2003).

O resultado não poderia ser diferente, em uma conjugação desses fatores, por volta de 1830, no seu apogeu econômico, a Ilha dos Marinheiros, de acordo com Azevedo (2003), tornou-se produtora de 70% dos hortifrutigranjeiros consumidos no município de Rio Grande. Grande parte da produção era destinada à exportação.

A falta de comunicação da Ilha com o continente, no que se refere a dificuldade do transporte dos produtos hortifrutigranjeiros, foi uma das razões que propiciou a estagnação do crescimento da região. O acesso de veículos à ilha se dava somente por uma balsa. Os ilhéus tinham que transportar a produção necessariamente por via marítima, o que prejudicava a comercialização.

Com a finalização da construção da ponte em 2004, os problemas passaram a ser outros. Segundo os ilhéus, muito são os que vão à Ilha, devido à atual facilidade de acesso, para furtar os pertences dos moradores, inclusive embarcações. Sem embarcações, os que ainda fazem o transporte da produção por via marítima são obrigados a somar às despesas o custo do frete.

A área produtiva da Ilha, dividida em pequenas porções de terra, soma aproximadamente 12,58 km². As propriedades distribuem-se, em sua maioria, em trechos de 30 hectares, são subdivididas em função da partilha entre herdeiros.



As terras são trabalhadas em canteiros de 1,20 metros de largura e 20 metros de comprimento. Não há empregados, as terras são cultivadas pelos membros da família. Em geral em todos os grupos familiares de produção são cultivados as mesmas espécies de hortaliças.

O preparo da terra é feito manualmente em canteiros, a adubação se restringe a utilização de macega como forma de manter a umidade da terra. Resíduos de pescados e esterco são utilizados como adubo. A germinação das sementes se dá em viveiros isolados. Essas características de uma agricultura ecologicamente saudável é uma prática da grande maioria dos ilhéus, que em suas entrevistas informam não utilizarem defensivos químicos.

A comercialização da produção, hoje, não possui um padrão definido. Há, inclusive, discrepâncias do local de venda em membros da mesma família. Algumas famílias vendem para grandes redes de varejo, outras em feiras-livres em Rio Grande, mas a grande maioria comercializa seus produtos no terminal Hortifrutigranjeiro construído pelo município no cais do porto.

6. Metodologia

O presente trabalho, com o enfoque nas agricultura familiar na Ilha dos Marinheiros, é um estudo etnográfico daquela população, realizado com relatos orais (entrevistas) e fotografias. A fundamentação teórica é baseada em uma bibliografia específica. É uma das pesquisas do Projeto Fotográfico da Ilha dos Marinheiros, desenvolvida pela Escola de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), através de um bolsista e alunos engajados em atividades de iniciação científica.

O projeto conta com o trabalho de 10 estudantes de graduação voluntários em iniciação científica, que vão à Ilha dos Marinheiros a fim de registrar, em fotografias digitais e analógicas em preto e branco, os costumes, o modo de vida e a produção agrícola dos ilhéus. São coletados dados através de entrevistas, de forma a estabelecer uma interação entre texto e imagem, para posterior elaboração de trabalho acadêmicos de cunho científico.

Todos os alunos participaram do estudo bibliográfico e foram preparados para o trabalho de campo prático, através de reuniões e treinamento.

Para o estudo bibliográfico, que antecedeu o trabalho de campo, utilizou-se de uma análise teórico-prática do modelo proposto por de Jonh Collier Jr. em seu livro, “A Fotografia como método de Pesquisa” (1973). O método de Gregory Bateson e Margaret Mead, desenvolvido na obra “Balinese Character, a photographic analysis” (1942), é o referencial utilizado para a realização do trabalho no que tange o uso de pranchas fotográficas para a construção de uma narrativa sequencial ou estrutural.

Fez-se um estudo do trabalho de Luiz Eduardo Robinson Achutti no que se refere à fotoetnografia e a interação entre o texto e a fotografia, e, finalmente, analisou-se o trabalho de André Alves, Os Argonautas do Mangue (2004).

O projeto está em andamento na sua fase intermediária de trabalho de campo e coleta de dados.

7. Metodologia Prática

PRANCHA I





PRANCHA II





PRANCHA III





Prancha I

1. Viveiro em que são germinados as sementes
2. Terra ainda não trabalhada para a agricultura
3. Canteiro com macega para conservar a umidade
4. Ilhéu limpando a terra
5. Transposição das mudas
6. Canteiro já plantado

Ordem Narrativa

1	2
3	4
5	6

Prancha II

7. Manutenção dos canteiros
8. Ilhéu enchendo os regadores
9. Ilhéu irrigando a plantação
10. Hortaliças já crescidas
11. Ilhéu colhendo a produção
12. Estocagem da produção

7	8
9	10
11	12

Prancha III

13. Produtos preparados para o transporte por via marítima
14. Ilhéu carrega a produção
15. Ilhéu leva a produção ao barco
16. Ilhéu monta uma banca no terminal hortifrutigranjeiro de Rio Grande
17. A produção é organizada para venda
18. Ilhéu comercializa a produção

13	14
15	16
17	18

8. Considerações Finais

A agricultura familiar praticada na Ilha dos Marinheiros se encontra hoje enraizada nas mesmas estruturas de produção desenvolvida pelos colonizadores portugueses no século XIX.

A realização de todo o trabalho é feita de forma artesanal e manual, apresentando características que hoje não existem mais, ou estão em via de desaparecer.



Recentemente, a conclusão da ponte no final do ano de 2004, é o que hoje possibilita a chegada de alguma mecanização na Ilha.

No desenvolvimento deste trabalho, ainda em andamento, estão sendo realizadas entrevistas e registros fotográficos a fim de comporem uma narrativa visual e uma narrativa textual, de forma a mostrar e narrar, desde o preparo da terra, a plantação, o cultivo, o transporte, até a comercialização da produção.

Assim será possível ressaltar as características peculiares de cada região da Ilha e fazer um comparativo para posterior análise.

9. Referências Bibliográficas

ALVES, André. Os Argonautas do Mangue. Editora Unicamp. Campinas. 2004.

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. Fotoetnografia, Um estudo de Antropologia Visual sobre cotidiano, lixo e trabalho. Livraria Palmarinca/Tomo Editorial Porto Alegre. 1997.

_____, Fotoetnografia da Biblioteca Jardim. Livraria Tomo Editorial/UFRGS editora. Porto Alegre.2004.

_____, Ensaios Sobre o Fotográfico. Unidade Editorial. Porto Alegre. 1998.

AZEVEDO, Anna Lúcia Dias Morrison de. A Ilha dos Três Antônios. Jornal Soberania do Povo. Portugal. 2003.

BATESON, Gregory e MEAD, Margaret. Balinese Character. A Photographic Analysis. The New Academy of Sciences. Second print. USA. 1962.

COLLIER JR, John. Antropologia Visual: A Fotografia como Método de Pesquisa. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1973.

FELDMAN-BIANCO, Bela & LEITE, Mírian L. Moreira (Orgs.). Desafios da imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Papirus Editora.Campinas. São Paulo. 1998.

FREUND, Gisèle. Fotografia e sociedade. Editora Veja. Portugal.1995.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social Métodos e Técnicas. Editora Atlas. São Paulo. 1999.



RUIVO, José Carlos Vieira. Contribuição para a história da Ilha dos Marinheiros, Rio Grande – RS. In: ALVES, F.N. e TORRES, L. H. (orgs). Temas de História do Rio Grande do Sul. Rio Grande. Ed. FURG. 1994.

SONTAG, Susan. Ensaio sobre a fotografia. Editora Arbor. Rio de Janeiro. 1981.